



A ESCOLINHA DO MAR

Ruth Rocha

Ilustrações Adilson Farias



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela
Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores
de Educação Infantil e para o Ensino
Fundamental sobre jogo e literatura. É autora
de trinta livros para crianças.

Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.


SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

Depois da leitura

BRINCADEIRA 1: A ESCOLINHA DO MAR

Material necessário

Para o aluno:

- 2 rolos de papel crepom azul (qualquer tom)
- 1 fita crepe
- 1 fita adesiva
- folhas de papel-cartão (qualquer cor)
- 2 folhas de papel laminado (qualquer cor)

Para o professor:

• Deixe com antecedência todas as paredes da sala de aula vazias.

- 1 grampeador
- 1 fita crepe
- 1 fita adesiva

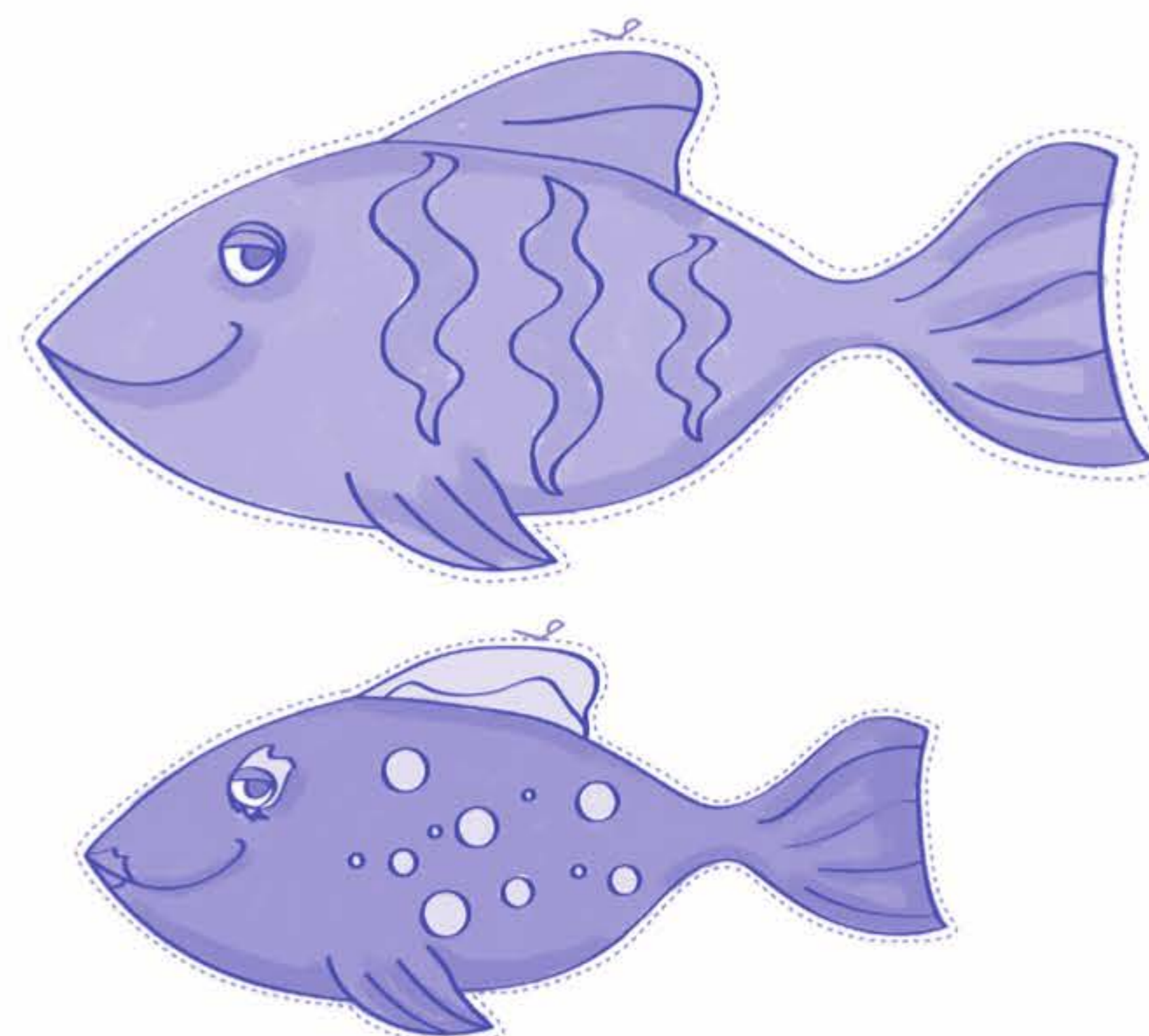
• 1 cartolina onde está escrito, com letras bem grandes: ESCOLINHA DO MAR

• Um livro que tenha fotos sobre peixes do mar, para evitar que alguma criança, quando for criar sua personagem, escolha um peixe de rio. Sugestões:

CARVALHO, Filho, A. *Peixes da costa brasileira*. São Paulo: Marca D'Água, 1994.

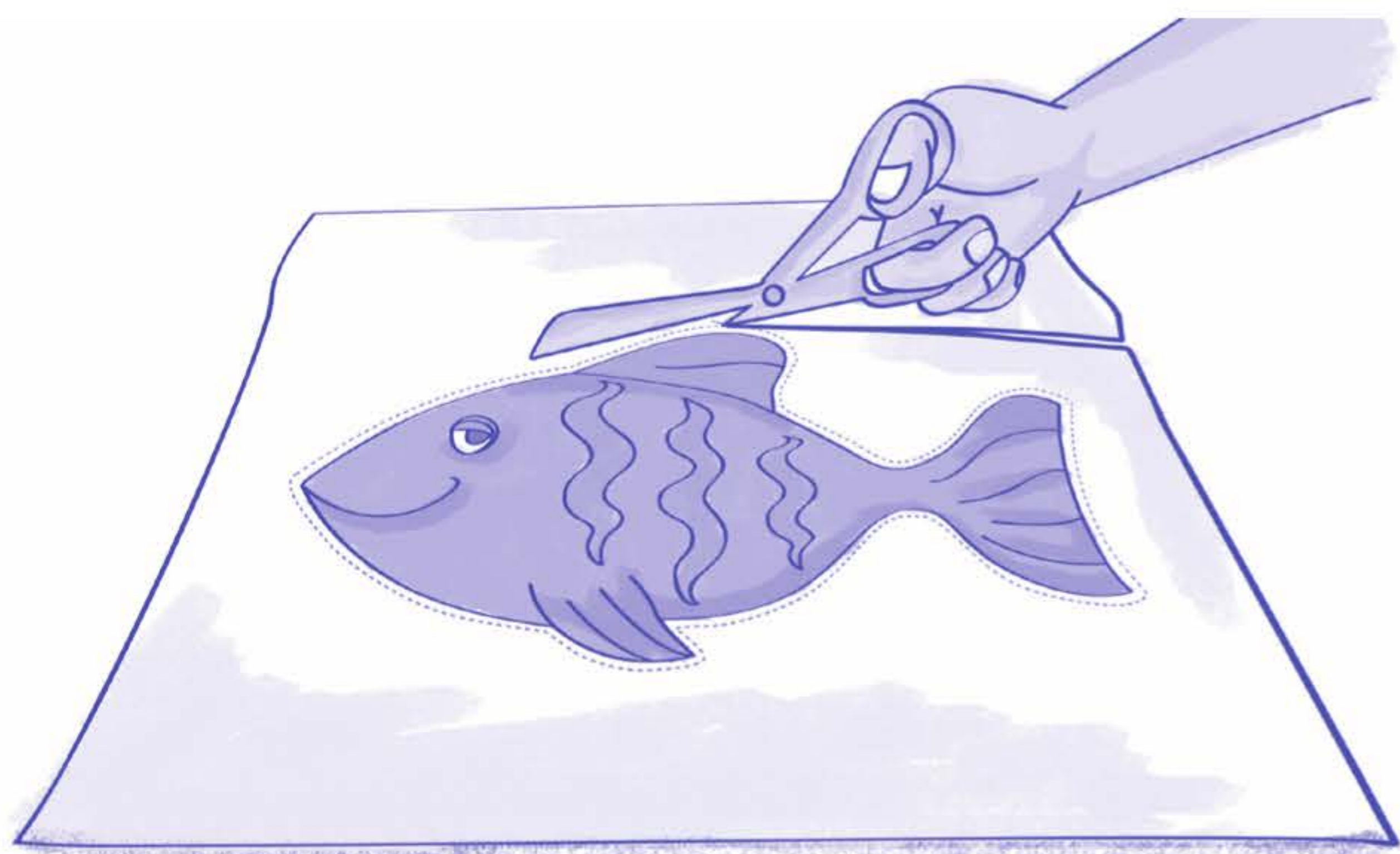
MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP, 1980.

• Reproduza algumas cópias da página onde estão dois modelos de peixes desenhados: um maior e outro, menor (anexo 1).

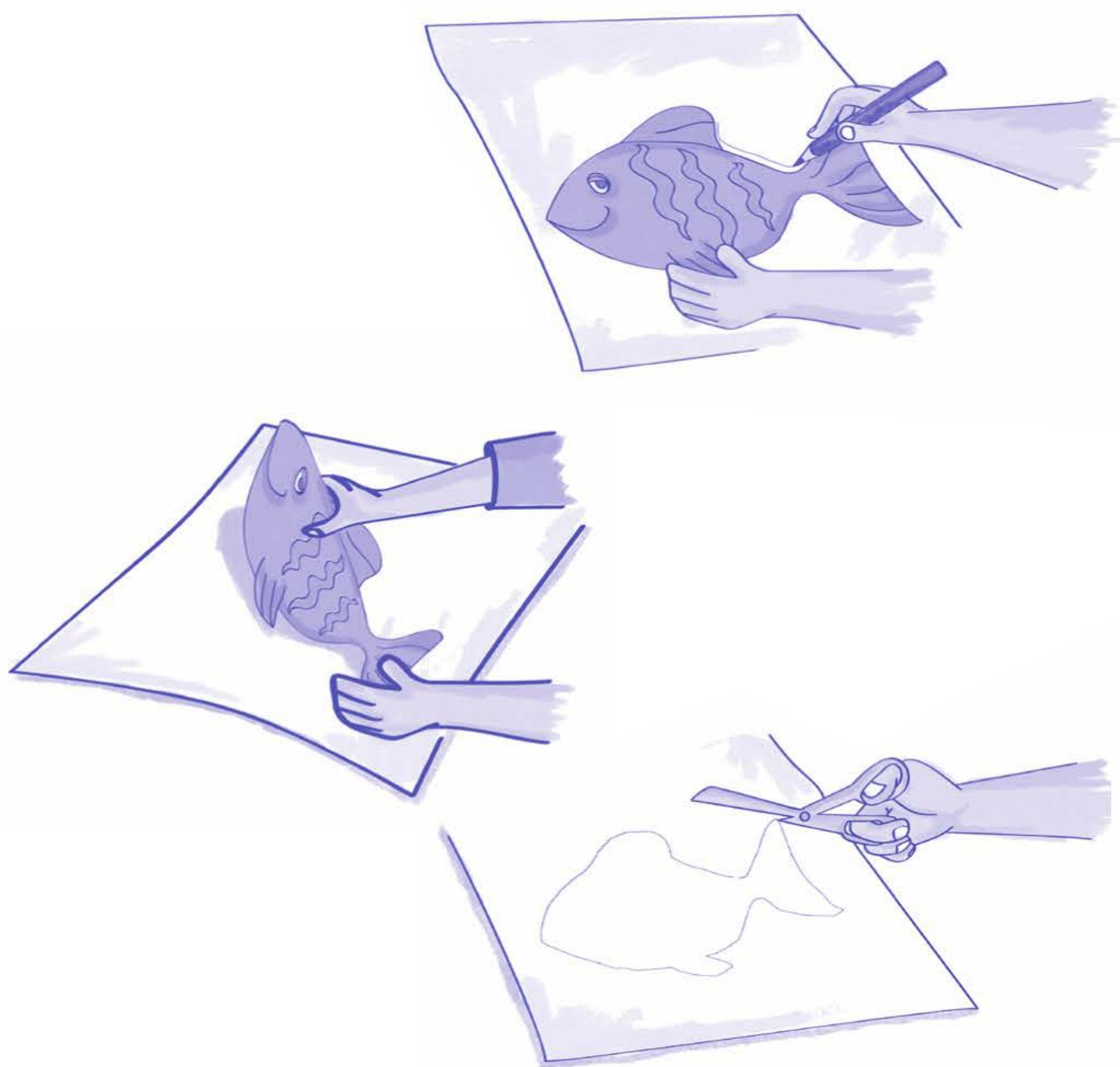


Após a leitura do livro, chame a atenção para as páginas 5 a 11, que descrevem a escola da Dona Ostra e os animais do fundo do mar.

1. Distribua entre as crianças as páginas impressas com os modelos dos peixes e diga para recortarem nas linhas pontilhadas.

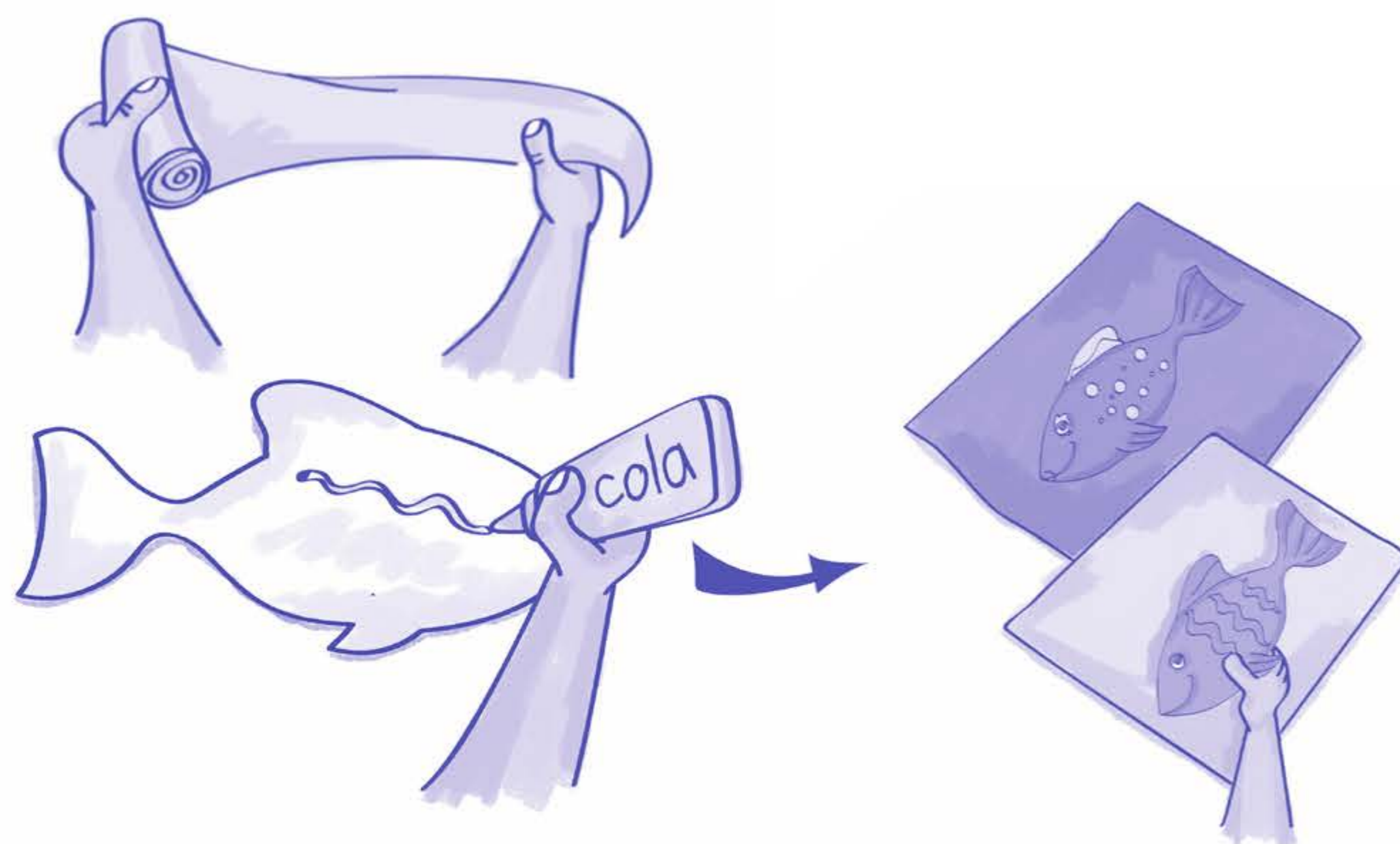


Eles deverão pegar uma folha de papel-cartão e outra de papel laminado e colocar os modelos dos peixes sobre elas. Em seguida, desenharam e recortam o contorno dos modelos. (Eles podem desenhar quantos peixes quiserem.)



Depois, eles devem colar as figuras dos peixes nas folhas de papel crepom e encher de peixinhos as paredes da sala.

Pregue também o cartaz: ESCOLINHA DO MAR.



2. Peça à turma que imagine que todos são alunos da escolinha do mar.

Mostre os livros com as figuras dos peixes.

Diga para cada criança escolher a personagem que quer ser: peixinho-aluno, a lula, a estrela-do-mar; o Dr. Camarão, o Peixe-elétrico, o maestro Villa-Peixes, o Siri-Patola etc.

Em seguida, cada criança pega as outras folhas que trouxe de casa: o papel laminado, o papel-cartão, o outro rolo de papel crepom e cria sua fantasias de habitante do fundo do mar: peixe, siri, tubarão, estrela do mar etc.

Depois que todos criaram suas fantasias, cada um apresenta para o grupo que bicho representa.

3. Proponha um teatro sobre "A escolinha do fundo do mar".

Como seriam as aulas na escolinha do mar?

Sugestões:

Na aula de Linguagem na escolinha do fundo do mar, os alunos escrevem as seguintes palavras em pedaços de papel:

PEIXE-VIVO | TUBARÃO | MAR | LULA | POLVO | CAMARÃO

Em seguida, escrevem em um pedaço de papel uma frase para cada palavra.

Então, as frases nadam e flutuam pelo fundo do mar! (Nesta cena do teatro basta segurar a folha de papel que tem a frase escrita e fingir que a folha está nadando.)

Na aula de Música da Escolinha do mar, todos cantam cantigas folclóricas com o tema mar: "Caranguejo não é peixe", "A canoa virou" e "Peixe-vivo". (Se quiser, escreva no quadro as letras das músicas, para leitura conjunta.)

Na aula de **Matemática**, os problemas são assim:

- 1 O peixinho Peixoto tinha 3 conchinhas e achou mais 4 na areia. Quantas conchinhas o peixe Peixoto tem?
- 2 O polvo Pompeu tem 8 braços. Em cada braço ele segura 2 sorvetes. Pompeu segura quantos sorvetes?

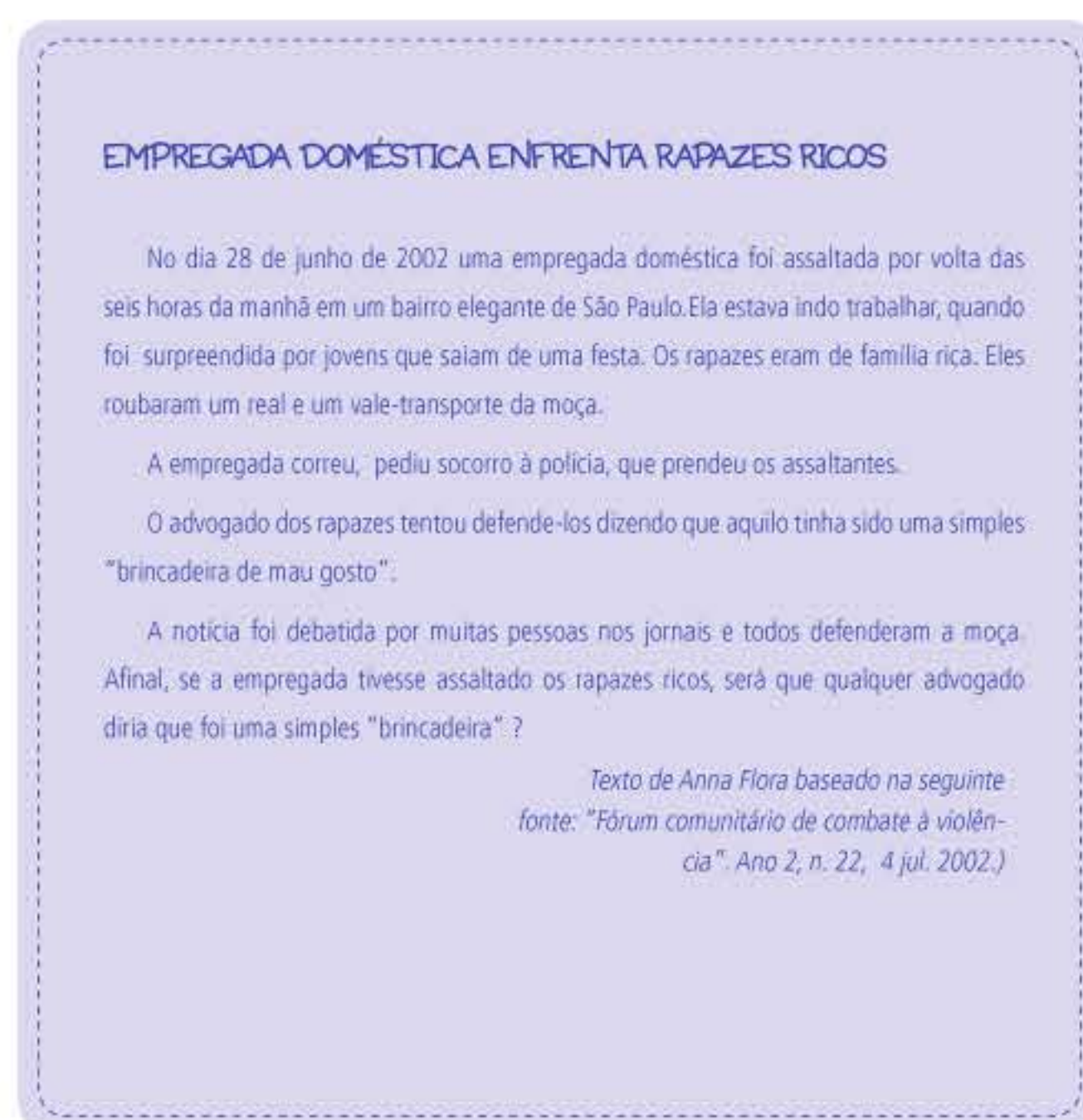
Observação: Deixe o painel do fundo do mar pregado na parede da sala, pois ele será usado em outras brincadeiras.

BRINCADEIRA 2: O DEBATE

Material necessário

Para o professor:

- Veja nos anexos no final deste material o texto “Empregada doméstica enfrenta rapazes ricos”.



anexo 2

Depois, releia as páginas 21 a 25, do livro, onde são relatadas as provocações de Tubaronete, que era muito mal-educado, um verdadeiro “play-peixe”.

Observação: Você pode contar para as crianças que “play-peixe” é uma brincadeira com a expressão *playboy*, modo como são chamados os rapazes ricos e mimados.

Depois, converse com a turma:

- O Tubaronete pegou a pérola da Dona Ostra e fugiu. Ela ficou com medo de enfrentar o Tubarão Barão, o pai do Tubaronete. Já o peixinho Peixoto, o que fez?

(Provavelmente, as crianças vão perceber que o peixinho Peixoto era valente e decidido. Ele foi até o castelo do Tubarão para trazer a pérola de dona Ostra de volta.)

Conversando com a turma

- Você já presenciou ou ficou sabendo de uma situação parecida com essa? Uma pessoa mais fraca enfrentar outra mais forte que fez algo errado?

(Incentive as crianças a se lembrarem de alguma situação que elas viram – ou ouviram falar – sobre alguém mais fraco que enfrentou outra pessoa mais forte.)

- Outro detalhe da história que surpreende o leitor é a reação do Tubaronete quando o peixinho Peixoto lhe dá uma bronca na frente do pai dele. Por que ele reagiu daquela forma?

(O Tubaronete fica com medo, pois ele não estava acostumado a ser enfrentado por ninguém.)

- O que faz o Tubarão quando fica sabendo que o filho pegou a pérola?

(Obriga o filho a devolvê-la.)

Distribua uma cópia do texto para cada criança ou leia-o em voz alta. Diga que ele relata um fato que aconteceu realmente.

Após a leitura do texto, promova um debate:

- Os rapazes que assaltaram a moça disseram que tinham feito aquilo “só por brincadeira”. Na história da Ruth, o Tubaronete diz: “Eu ia devolver, eu ia sim! Tome a pérola, eu estava brincando...”. Você acha que só por “brincadeira” alguém pode tomar algo de outra pessoa?

A jovem que foi assaltada é parecida com qual personagem do livro? E os jovens ricos são parecidos com quem?

- O que você faria se fosse o pai ou a mãe dos rapazes que roubaram a moça?

BRINCADEIRA 3: O SEGREDO DA CONCHA

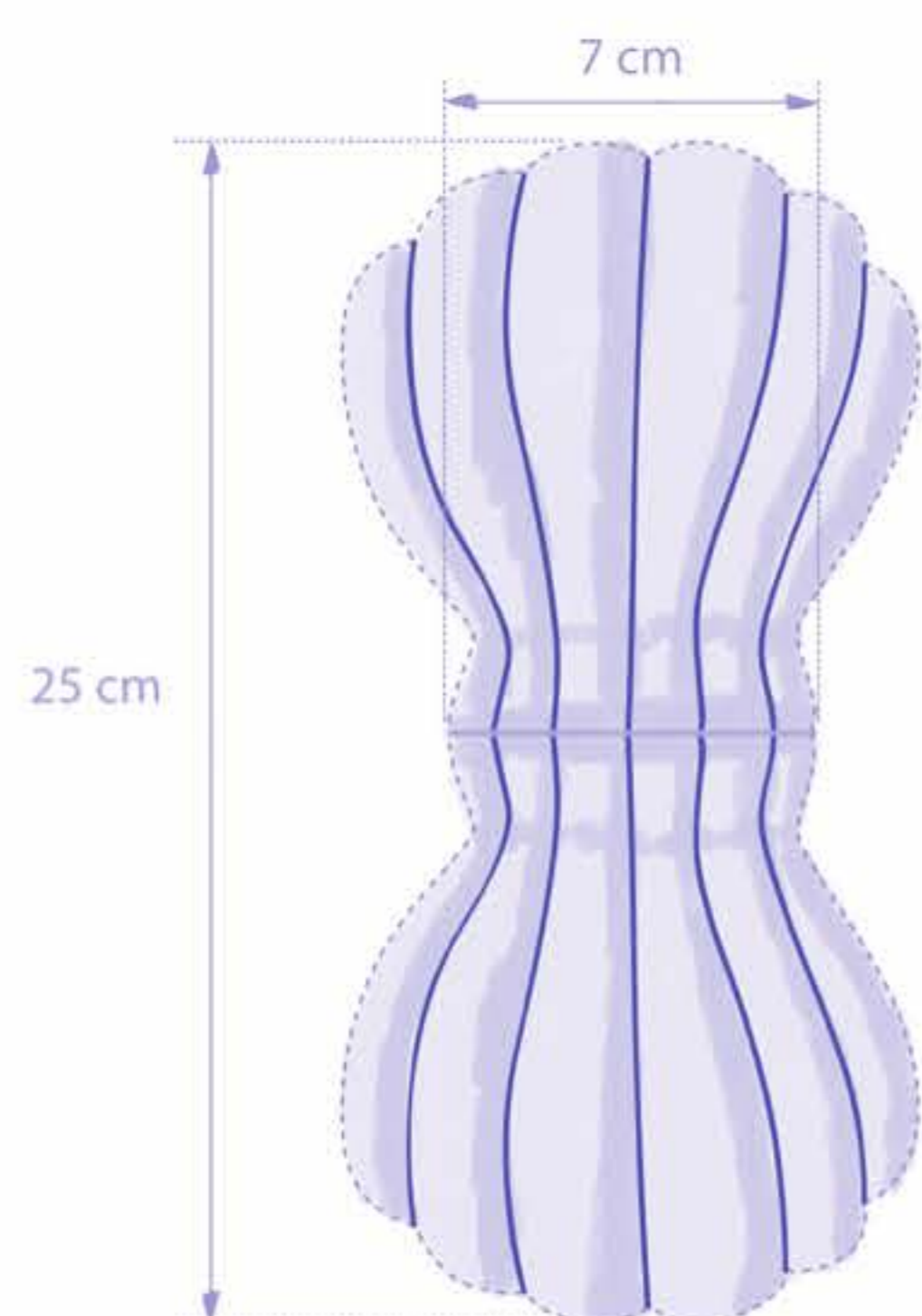
Material necessário

Para o aluno:

- 1 tesoura sem ponta
- 1 fita adesiva
- 1 caixa de giz de cera fino

Para o professor:

- Reproduza i,a cópia para cada aluno no anexo 3, que mostra a figura de uma concha do mar.



anexo 3

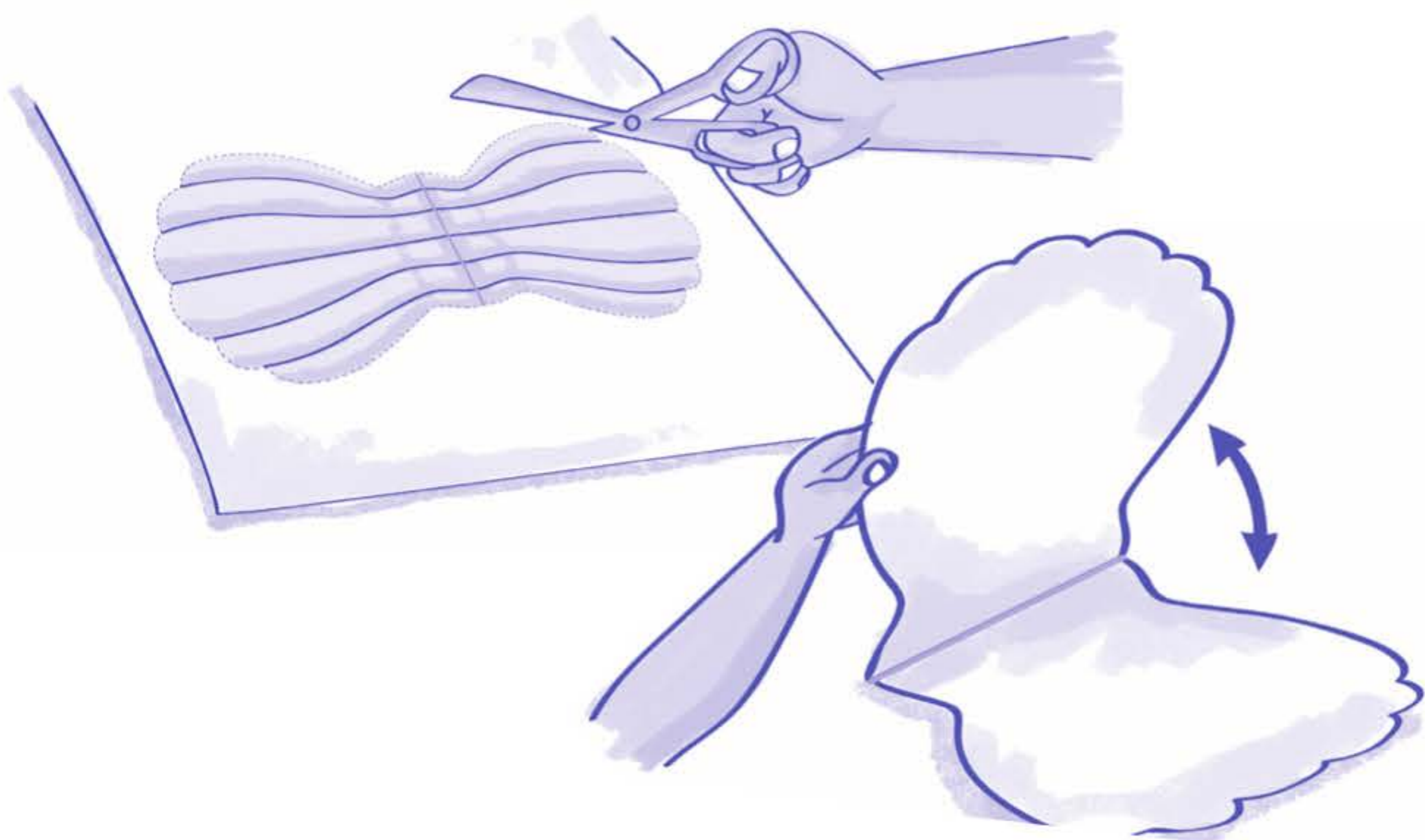
Releia o trecho da história das páginas 34 a 37:

“Peixoto ficou com pena de Tubaronete:

— Olhe, Seu Barão, eu acho que o Tubaronete é assim porque ele não sabe nada. Por que é que ele não vai à escola como os outros peixes?

O barão não disse nada, mas, no ano seguinte, Tubaronete foi o primeiro aluno que se matriculou na escola de Dona Ostra.”

Peça que recortem a figura da concha nas linhas pontilhadas e dobre-a ao meio.



O lado riscado da figura é o lado de fora da concha. Diga para pintarem só esse lado.



Atenção! Depois de pintarem a concha, eles devem colocá-la nesta posição:



Diga para abrirem a concha do mar e escreverem uma coisa interessante que eles tenham aprendido na escola. Depois, eles assinam o nome (mostre a posição na qual o texto deve ser escrito dentro da concha).

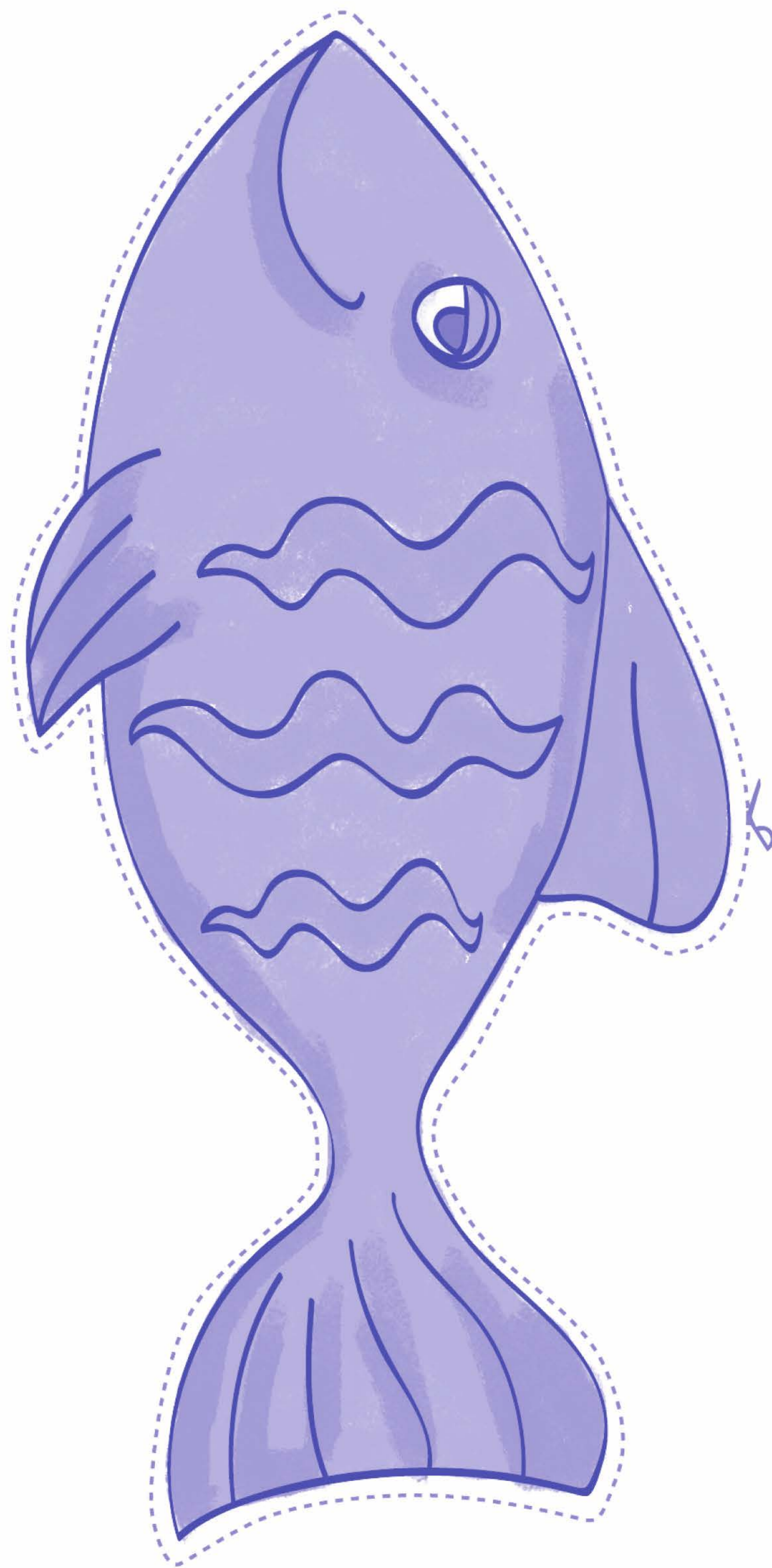
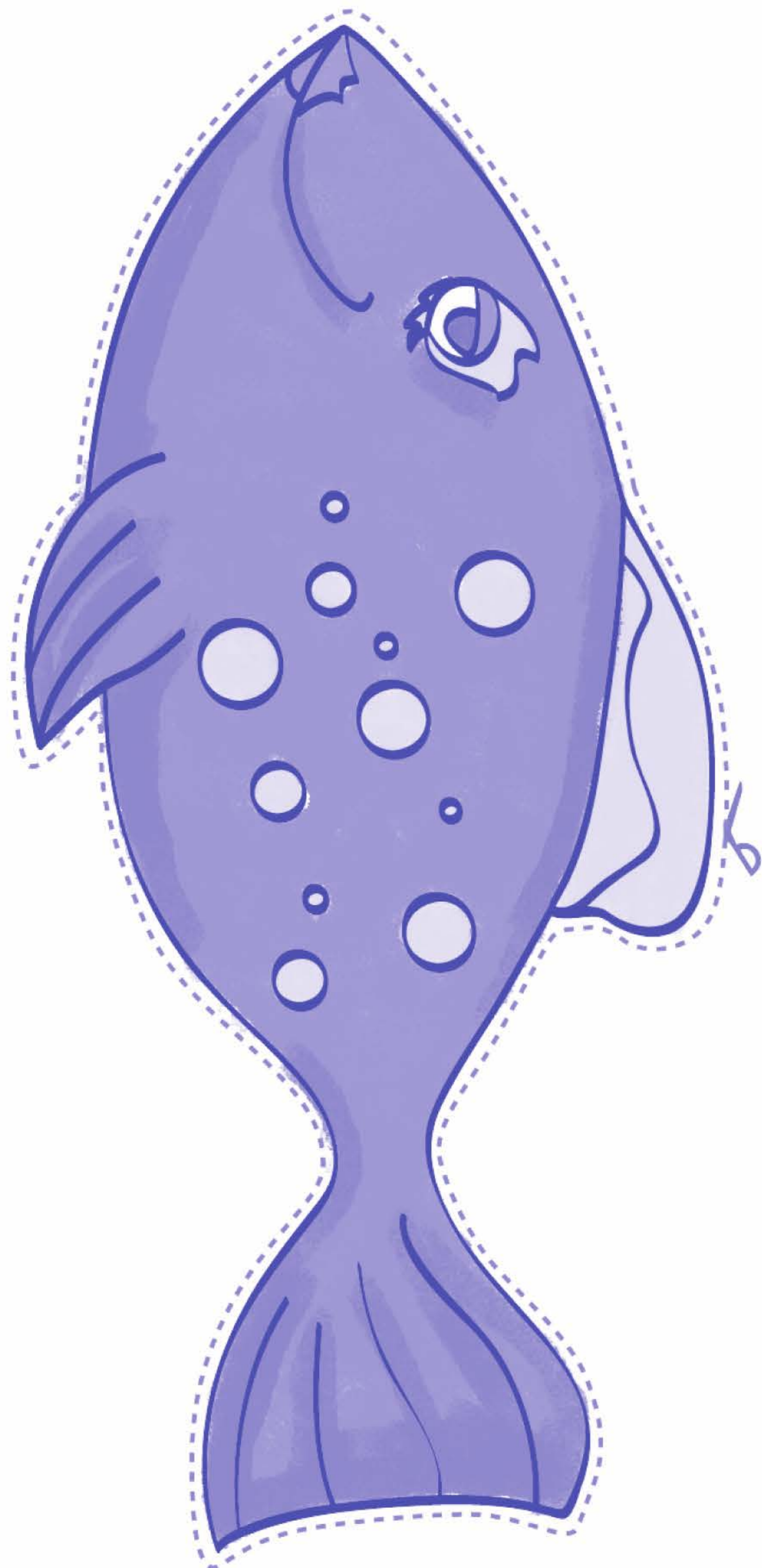


Em seguida, cada um lê o que escreveu. Depois, pregam as conchinhas nas cartolinas azuis que estão na parede da sala.

A concha deve ser pregada nesta posição nas cartolinas, de modo que quem quiser pode abri-la e ler o texto:



Bom trabalho!



EMPREGADA DOMÉSTICA ENFRENTA RAPAZES RICOS

No dia 28 de junho de 2002 uma empregada doméstica foi assaltada por volta das seis horas da manhã em um bairro elegante de São Paulo. Ela estava indo trabalhar, quando foi surpreendida por jovens que saíam de uma festa. Os rapazes eram de família rica. Eles roubaram um real e um vale-transporte da moça.

A moça correu, pediu socorro à polícia, que prendeu os assaltantes.

O advogado dos rapazes tentou defendê-los, dizendo que aquilo tinha sido uma simples "brincadeira de mau gosto".

A notícia foi debatida por muitas pessoas nos jornais e todos defenderam a moça. Afinal, se uma empregada tivesse assaltado os rapazes ricos, será que qualquer advogado diria que foi uma simples "brincadeira"?

*Texto de Anna Flora
baseado na seguinte fonte: "Fórum comunitário de
combate à violência". Ano 2, n. 22, 4 jul. 2002.)*

